

AGRINHO: UM RIZOMA EM IMPLANTAÇÃO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE TERRA ROXA

Simone Francisco dos Santos – monetrx@hotmail.com
Mestranda em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE).

Beatriz Helena Dal Molin – biabem2001@gmail.com
Pós-doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e docente do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

RESUMO: O presente artigo versa sobre uma reflexão a respeito da necessidade de adequação dos métodos e técnicas de ensino voltadas a um novo perfil de aluno que faz parte do século XXI, no qual, a presença da tecnologia, a transdisciplinaridade e a transversalidade interferem em muitos aspectos de sua vida. Deste modo, primeiramente, buscamos obter um maior entendimento em relação ao *Programa Agrinho*, programa de responsabilidade social proposto pelo governo do Paraná, o qual é disponibilizado à rede municipal de educação de Terra Roxa – PR, por meio de parceria entre Prefeitura, Federação da Agricultura do Estado do Paraná – FAEP e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR. Por meio deste estudo, objetivamos, ainda, analisar as possibilidades de entrecruzamento existentes entre os conceitos de rizoma e a proposta pedagógica do *Programa Agrinho*. Os autores que subsidiam a base teórica são: Dal Molin (2003), Deleuze e Guattari (1995), Delors (2000), Gallo (2000), Morin (2000), Nicolescu (2000), entre outros. De acordo com os dados apresentados, notamos o quanto a educação rizomática está presente na proposta do Programa Agrinho e o quanto ela pode contribuir para as necessárias transformações nos modos de pensar a educação desde os primeiros anos escolares, além de notarmos que o *Agrinho* consolida-se como uma possibilidade de experimentação docente e de quebra de paradigmas que são perpetuados há muito tempo e em dissonância.

PALAVRAS-CHAVE: Programa Agrinho; Rizoma; Experimentação Docente.

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, encontramos um novo perfil de aluno em nossas escolas. Notamos que as crianças estão cada vez mais expostas à informação: a televisão, a internet e as diversas mídias tecnológicas fazem com que elas já cheguem à escola, “conectadas”, a um mundo repleto de informações. Assim, a escola deve contribuir para que estas informações sejam transformadas em conhecimento. Segundo o físico e educador, Luiz Carlos Menezes, existe, atualmente, “uma nova clientela que necessita de outra linguagem, diferente da que atendia a velha clientela, e a escola está despreparada para essa tarefa.” (CIÊNCIA HOJE, 2003, p. 29)

Nesse sentido, entendendo a educação como o principal caminho para uma sociedade mais avançada e equânime, empresas e entidades estão investindo cada vez mais no desenvolvimento de programas de responsabilidade social voltados para a educação.

De acordo com a pedagoga Gislaïne Moreno (2017, p. 44-45), “diversos programas de responsabilidade social de grandes empresas brasileiras estão empenhados com os avanços no sistema educacional”, visto que, ainda, segundo a autora, por meio de iniciativas diversas, é possível notar que lideranças fortalecidas e uma comunidade escolar participativa “contribuem para o surgimento de um ambiente motivador do interesse acadêmico, pois o estudante passa a receber estímulos que valorizam a aprendizagem e que revelam a sua importância no processo de construção de um futuro melhor” (MORENO, 2017, p. 44-45).

No decorrer do ano de 2017, realizamos uma pesquisa a respeito dos programas educacionais existentes na rede municipal de educação de Terra Roxa, Estado do Paraná, que são implantados a partir de parcerias entre prefeitura e iniciativas de responsabilidade social de empresas e entidades, sendo eles: *Programa Agrinho*, ofertado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Paraná – SENAR/PR e Federação da Agricultura do Estado do Paraná – FAEP; *Programa A União Faz a Vida*, ofertado pela Cooperativa de Crédito SICREDI; e o *Programa Cooperjovem*, o qual é desenvolvido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo – SESCOOP e ofertado ao município por meio da C. VALE – Cooperativa Agroindustrial. Em 2018, foram acrescentados, ainda, o *Programa Educação Empreendedora*, que é disponibilizado por meio de uma parceria com o SEBRAE e o *Programa Educação Financeira*, promovido pela ITAIPU BINACIONAL.

De acordo com a pesquisa realizada, a qual fora conduzida por meio entrevistas com a coordenação pedagógica da Secretaria Municipal de Educação – SMED e ainda pelo acesso aos registros dos programas educacionais, percebemos que a SMED está organizando a distribuição destes programas de modo que seja possível a cada professor regente de turma desenvolver um projeto educacional, buscando proporcionar novas formas de construção de conhecimento e maior interação entre escola e comunidade.

É válido informarmos, a fim de expormos a forma como se organizam os programas, que nos primeiros meses de cada ano, as empresas ou entidades que ofertam os programas, disponibilizam, em parceria com a SMED, cursos de formação que contribuem para que os professores entendam a essência das propostas pedagógicas e, com suporte pedagógico das escolas e da SMED, possam desenvolver projetos de experiências pedagógicas, além de preparar os alunos para, ao final do ano, participarem de concursos (redação e desenho) e, também, de exposições dos trabalhos realizados mediante os projetos de experiências pedagógicas. Deste modo, em virtude de o município estar contando com cinco programas educacionais em 2018, os mesmos foram divididos da seguinte maneira:

- AGRINHO (turmas de 1º e 5º ano) – Os professores dessas turmas desenvolverão projeto dentro da temática indicada pelo Programa e participarão do concurso na categoria “Relato de Experiência Pedagógica”. Os alunos do 1º ano participarão do concurso na categoria “Desenho” e os alunos do 5º ano concorrerão na categoria “Redação”.
- A UNIÃO FAZ A VIDA (turmas de 3º ano) – Alunos e professores desenvolverão projeto de aprendizagem colaborativa para exposição de resultados ao final do ano.
- COOPERJOVEM (turmas de 4º ano) – Os professores de parte das turmas elaborarão Projeto de Educação Cooperativa – PEC e os alunos participarão de concurso de desenho e redação. A premiação acontecerá em Palotina, no mês de outubro, ocasião em que é ofertado um dia repleto de atividades recreativas às crianças.
- EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA (turmas de 2º ano) – Alunos e professores do 2º ano desenvolverão Projeto Jovens Empreendedores Primeiros Passos – JEPP dentro da proposta sugerida pelo Programa. No mês de setembro os projetos são apresentados à comunidade na feira do jovem empreendedor.
- EDUCAÇÃO FINANCEIRA (turmas de 4º ano) – Alunos e professores desenvolverão projeto de Educação Financeira de acordo com a proposta do Programa. Ao final do segundo semestre, os melhores projetos serão premiados no evento promovido pela Itaipu Binacional, na cidade de Foz do Iguaçu.

Ao realizarmos o referido levantamento a respeito dos referidos programas educacionais, notamos que há uma característica comum a todos: o incentivo à pesquisa, à cooperação, à cidadania e à educação integral dos alunos. Por meio destes, os alunos são incentivados a deixar o papel de receptores de conhecimento para tornarem-se protagonistas no processo de aprendizagem, em que, por meio do exercício de um olhar crítico e reflexivo, os discentes são estimulados a agir para transformar. As estratégias de ensino propostas por estes programas também contribuem para que aconteça um maior envolvimento da comunidade junto às ações desenvolvidas.

Após nos debruçarmos um pouco sobre cada um dos *Programas*, neste trabalho, optamos por aprofundar nosso estudo a respeito do *Programa Agrinho*, a fim de que possamos verificar as possibilidades de entrecruzamento dos conceitos de *Rizoma* com a proposta pedagógica sugerida pelo *Programa Agrinho*, buscando destacar, assim, a existência de diversas possibilidades de Experimentação¹ docente.

¹ Deleuze (2006) chama de Experimentação o ato que para realizar-se move-se por um fluxo que, no seu movimento, substitui uma ordem de generalidade por outra, assim, substitui uma ordem de igualdade por uma de ordem de

2 ENTENDENDO MELHOR O *PROGRAMA AGRINHO*

O *Agrinho* é considerado o maior Programa de responsabilidade social do Sistema FAEP (Federação da Agricultura do Estado do Paraná) e Governo do Estado do Paraná, sendo viabilizado por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR. Sua consolidação acontece através de parcerias entre as Secretarias de Estado da Educação, da Justiça e da Cidadania, do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, da Agricultura e do Abastecimento, além do Tribunal de Justiça do Paraná, Ministério do Trabalho e Emprego, Ministério Público do Estado do Paraná, Ministério Público do Trabalho, Tribunal Regional do Trabalho– 9ª região, Instituto Ambiental do Paraná, Receita Federal, Caixa Econômica Federal, Sanepar, Copel, Banco do Brasil, Itaipu Binacional e Dow AgroSciences.

Em 2017 o *Programa Agrinho* completou 22 anos e no decorrer destes anos, tem levado às escolas uma proposta pedagógica baseada em uma visão complexa, inter e transdisciplinar, bem como na pedagogia da pesquisa. Anualmente o Programa envolve em média, a participação de mais de 1,5 milhão de estudantes e 80 mil professores da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e da Educação Especial, abrangendo escolas da rede pública e particular de todos os municípios do Estado do Paraná.

O *Programa Agrinho* foi criado com o objetivo de levar informações sobre saúde e segurança pessoal e ambiental, principalmente às crianças do meio rural em virtude destas conviverem com a intensa utilização de agrotóxicos. Atualmente, o Programa se consolida por meio da operacionalização de temáticas de relevância social da contemporaneidade, dentro dos currículos escolares.

Sendo assim, Bolchniak (1998) e Torres (2002) desenvolveram, para o *Agrinho*, uma proposta metodológica que busca caminhos para a transdisciplinaridade, que é trabalhada como método de moldar a educação de acordo com as necessidades do mundo moderno, objetivando, segundo Torres (2014, p. 21), “formar alunos e professores pesquisadores, sujeitos fazedores da história dos dias atuais”.

A atitude interativa entre alunos e professores é estimulada por meio das propostas do *Programa Agrinho* e é abordada por Torres (2014), como sendo o diferencial de uma prática pedagógica inovadora. As obras destinadas aos professores apresentam, pois, uma coletânea de

semelhanças, que se desfaz para descobrir uma igualdade que permita a identificação de um fenômeno das condições particulares da experimentação. Ao trabalharmos a Experimentação como ato pedagógico, temos as ações, o conhecimento e as estratégias continuamente se compondo, de modo que o movimento se renova a cada situação de ensino aprendizagem, por que se retroalimenta, logo podemos afirmar que a Experimentação está distante dos planos educativos estanques, elaborados de modo fechado, sem o conhecimento prévio e o contato com os seus estudantes ao qual se destinam. (DELEUZE, 2006, p.13)

artigos que buscam auxiliar os docentes mediante um processo de formação continuada, fornecendo recursos metodológicos que levem à adoção de práticas pedagógicas inovadoras.

Especialistas de vários grupos de pesquisa, que atuam em rede, fundamentam as informações que compõem o material didático, que é preparado com exclusividade para o Programa. Além do material impresso que é destinado para todas as escolas participantes, no site do *Agrinho* também é possível encontrar todos os materiais de apoio que são dirigidos aos alunos e aos professores.

3 CURSOS *AGRINHO* VIA SENAR-DIGITAL

Ofertar formação continuada à distância aos professores faz parte das ações do Programa Agrinho, o qual demonstra grande preocupação em relação à educação, associada à evolução científica, tecnológica, e às transformações sociais, trazendo para a escola um novo perfil de aluno. Com isso em vista e tomando como base as transformações sociais que são provenientes dos avanços relacionados à tecnologia de comunicação e informação, que tanto interferem na prática docente, Dal Molin (2003) afirma que:

Para acompanhar os avanços tecnológicos e sociais de nosso tempo, faz se fundamental, no âmbito educacional, pensar a escola como um outro modo de construção do conhecimento, no qual os saberes estejam disponíveis aos aprendentes, de maneira que não apenas a estrutura material da tecnologia digital entre em jogo, mas também o imenso universo de informações e conhecimentos que este outro modo de Aprendizagem abrigaria (DAL MOLIN, 2003, p. 35-36).

Sendo assim, por meio de cursos de formação à distância, o *Programa Agrinho*, em parceria com o SENAR-DIGITAL, oferece várias possibilidades de aprendizagem aos docentes do Ensino Fundamental, pois a proposta metodológica destas formações, em oposição às tradicionais, que levam apenas a uma reprodução do conhecimento, é pautada na aprendizagem colaborativa. Nos últimos anos, a temática dos cursos girou em torno da evolução tecnológica aliada à prática docente, tendo como foco oferecer um suporte ao professor, de modo que ele possa estar bem preparado para atender às transformações educacionais advindas das necessidades provenientes da sociedade moderna.

Entendemos que as tecnologias são elementos novos que compõem a metodologia de ensino em acordo com o século XXI e que permitem diversas opções de estratégias e técnicas, dentro de um paradigma diferente para a educação. Portanto, ambientes virtuais de aprendizagem como os que são oferecidos pelos cursos de formação provenientes do *Programa Agrinho*

possibilitam uma aprendizagem colaborativa, com ricas trocas de experiências e ações práticas que contribuem para o entendimento dos diferentes estilos de aprendizagem.

4 CONCURSO AGRINHO: CONTRUÇÃO DE CONHECIMENTO COM BASE NA COMPLEXIDADE E NA TRANSDISCIPLINARIDADE

O concurso é realizado anualmente, com premiação regional e estadual, envolvendo as categorias: Desenho Educação Especial, Desenho 1º Ano, Redação do 2º ao 9º Ano, Município Agrinho, Núcleo Regional de Educação, Escola Agrinho e Relato de Experiência Pedagógica.

Deste modo, é possível notar que o concurso serve tanto como instrumento de avaliação do alcance das atividades propostas, como também promove uma amostra daquilo que o Programa provoca em termos de ações efetivas.

Queremos principalmente que os 22 anos do Agrinho sejam lembrados pela crença de que é pela educação que fazemos a transformação. Queremos que não apenas os 314 premiados, que se destacaram em suas regiões, mas os 1 milhão de estudantes e 80 mil professores, que durante o ano trabalham com os materiais do Agrinho, continuem a fazer a diferença, porque este é um trabalho coletivo que depende de todos nós (BOLETIM INFORMATIVO N°1412, 2017, p. 2).

A cerimônia de premiação acontece em Curitiba, contando com a presença de milhares de estudantes e professores de todas as regiões do Paraná, sendo uma oportunidade para divulgar amplamente os projetos pedagógicos, redações e desenhos vencedores do concurso, que sempre apresentam temáticas que objetivam estreitar as relações entre o campo e a cidade.

Desta forma, quando o docente se propõe a trabalhar com a metodologia do *Programa Agrinho*, é orientado a realizar as leituras das obras sugeridas no material do professor em formato impresso ou ainda no formato digital, que é disponibilizado pelo site do *Programa Agrinho*.

Os alunos também recebem material pedagógico que contribui para a realização de descobertas e para a construção do conhecimento de forma colaborativa e contextualizado. O material pedagógico que o *Programa Agrinho* disponibiliza para alunos e professores constitui uma base de preparo para a realização de práticas que favoreçam a participação no concurso, podendo ser considerado, ainda, como um recurso integrado à prática docente, que objetiva contribuir com a aprendizagem e o desenvolvimento do pensamento reflexivo, crítico e criativo.

Cabe ressaltar que o concurso acaba sendo um momento muito aguardado por professores e alunos, tendo em vista que a premiação inclui carros 0 km, *notebooks* e *tablets*. No entanto, podemos dizer que o concurso é apenas a “cereja do bolo”, ou seja, trata-se do reconhecimento anual de

uma prática docente que o antecede, no qual professores e alunos atuam como produtores de conhecimento.

As estratégias de ensino que ocorrem no decorrer do ano buscam oportunizar o desenvolvimento de um aluno capaz de agir criticamente sob a sua realidade e para isso, é fundamental que o professor entenda a essência da proposta pedagógica, para que a partir daí, adote estratégias de ensino que permitam inovar a sua prática docente, independente de participar ou não do concurso. Notamos, também, que quando o professor se dispõe a participar do referido concurso, aumenta a sua responsabilidade no sentido de elaborar projetos que contemplem uma formação integral do aluno, a divulgação e o reconhecimento do trabalho, acabam servindo de motivação para outros professores e alunos.

Ao explorar a temática sugerida anualmente pelo Concurso *Agrinho*, o educador incentiva o aluno a fazer uma série de interconexões por meio do paradigma da complexidade, cujo *modus operandi* torna possível, segundo Torres (2014, p. 19), “superar a visão disciplinar, buscando uma proposição de prática pedagógica que contemple uma abordagem transdisciplinar”, envolvendo a integração das disciplinas por meio da interconexão dos conteúdos. Nesta direção, é possível promover situações que contribuam para a unificação dos conhecimentos e, para uma melhor compreensão da realidade.

O Concurso *Agrinho* apresenta-se como uma possibilidade de estímulo a quebra de certos paradigmas educacionais, pois, para ter sucesso no Concurso, independente da classificação, alunos e professores são instigados ao desenvolvimento de uma visão global e complexa, indo além da interdisciplinaridade. Conforme Nicolescu (2000), a interdisciplinaridade refere-se à transferência de métodos de uma disciplina para outra e multidisciplinaridade corresponde à busca da integração de conhecimentos através do estudo do objeto de uma ou várias disciplinas ao mesmo tempo. Sendo assim, acreditamos que o prêmio que o concurso oferece, seja uma possibilidade de transformação, tanto em relação à forma de ensinar, como em relação ao modo de aprender.

Conforme retrata Morin (2000), o estímulo ao pensamento complexo contribui para que através da transdisciplinaridade, seja possível reconhecer a reunificação existente entre as partes e a integração do todo no interior destas. Em concordância com Morin, Torres (2014) afirma que:

[...] o novo paradigma busca a conjunção, a valorização do contexto e do sentido, a inclusão, a aceitação da diversidade, ou seja, a reaproximação das partes no todo. Não se trata, porém, de anular a separação do conhecimento em nome da totalidade, ao contrário, trata-se de incluí-los (TORRES, 2014, p. 20).

Somos levados, então, a refletir sobre a transdisciplinaridade, para a qual, segundo Niscolescu (2000, p. 35), seu “objetivo é a compreensão do mundo presente, para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento”. Essa compreensão de mundo pode ser notada através do elevado grau de apropriação dos temas apresentados nos materiais produzidos por crianças e adolescentes do Ensino Fundamental para o concurso *Agrinho*, onde, por meio da categoria “experiência pedagógica”, foram apresentados relatos de professores sobre a prática educacional que desenvolveram no decorrer do ano.

Em 2016, foram enviados 6.595 trabalhos para participar do Concurso *Agrinho*, sendo 6.148 de escolas públicas e 447 de escolas particulares. Todos estes materiais foram resultado de atividades que começaram no início do ano, quando educadores de todo Paraná, por meio dos materiais pedagógicos do *Programa Agrinho*, iniciaram um processo de aprendizagem com o qual puderam trabalhar, em 2016, a temática envolvendo "As coisas que ligam o campo e a cidade", havendo, no total, 279 premiados. Os estudantes e professores receberam como prêmio *tablets* na etapa regional (rede pública de ensino) e na etapa estadual (rede pública e particular de ensino), os estudantes receberam notebooks e seis docentes foram premiados com carros zero quilômetro.

No ano de 2017, o total geral de premiados saltou para 314, envolvendo estudantes, professores, diretores, secretários municipais de Educação e chefes de núcleo. Segundo Ágide Meneguette, presidente do Sistema Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP) e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Paraná (SENAR-PR):

[...] nesses 22 anos de existência, o Programa Agrinho tem sido um dos agentes importantes na formação de gerações de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, contribuindo para a paz e para o desenvolvimento numa sociedade responsável (BOLETIM INFOMATIVO N°1411, 2017, p. 8).

A fala do presidente do FAEP, é consoante ao já apresentado por Torres (2014), quando categoriza sobre os novos desafios propostos às organizações:

A sociedade tem desafiado todas as organizações, sobretudo as instituições de ensino, no sentido de atender ao novo paradigma da ciência, ou seja, a complexidade, que, por consequência, exige mudança na educação (TORRES, 2014, p. 17)

Assim, a mudança também deve acontecer na prática pedagógica dos professores, sendo a proposta do projeto *Agrinho* assertiva no tocante às mudanças exigidas pela educação. Dessa forma, em relação à educação ser definida como um processo complexo, Morin (1998), afirma que o pensar de forma complexa opõe-se ao pensamento simplista e mutilante.

Ainda segundo o autor, a necessidade de contemplar um pensamento complexo nos leva a repensar a prática docente, principalmente, deixando para trás aquela imagem do professor dono da verdade, dando espaço a um novo perfil docente, onde o professor passa a atuar como investigador, articulador e pesquisador crítico e reflexivo.

Da mesma forma, no que se refere às transformações educacionais envolvendo a sociedade contemporânea, podemos citar a reflexão de Zabala (2002):

A educação deve ser um instrumento indispensável para que a humanidade progrida em direção aos ideais de paz, liberdade, equidade e justiça social, funcionando como contrapeso a uma globalização (percebida em seus aspectos econômicos ou técnicos) por meio da exigência de uma elevadíssima solidariedade, formando pessoas de modo que possa utilizar sua inteligência e seus conhecimentos para transformar a sociedade, participando em sua gestão com posições informadas, críticas, cooperadoras e respeitosa na diversidade cultural e nos valores das diferentes civilizações (ZABALA, 2002, p. 53).

Neste sentido, o Concurso *Agrinho* instiga uma contínua aprendizagem, de forma que a educação seja um instrumento que contribua para a evolução do ser humano, favorecendo o desenvolvimento de um cidadão autônomo e criativo, capaz de buscar a solução de problemas e de manter uma iniciativa constante de questionamento e transformação social. É uma oportunidade para o professor executar ações que possam preparar o aluno para a vida, mostrando possibilidades de transformação, nas quais ele pode e deve atuar como agente de seu processo educativo e por extensão de sua vida profissional e pessoal.

Com base nessas reflexões, podemos citar Gallo (2002), que nos leva a pensar em uma literatura menor, não no sentido dimensional, mas no sentido de ser uma literatura que se estabelece a margem do poder político vigente. Por esse entendimento também podemos pensar numa educação menor como aquela que se realiza no cotidiano, no dia-a-dia da sala de aula, na qual é possível adotar estratégias revolucionárias que o momento sócio educativo impõe, como é o caso do apresentado pelo Programa *Agrinho*, cujo foco está na ligação das disciplinas e não na separação destas, conforme proposto pelo sistema, pois, conforme assevera Gallo (2002),

Uma educação menor é um ato de revolta e de resistência. Revolta contra os fluxos instituídos, resistência às políticas impostas; sala de aula como trincheira, como a toca do rato, o buraco do cão. Sala de aula como espaço a partir do qual traçamos nossas estratégias, estabelecemos nossa militância, produzindo um presente e um futuro aquém ou para além de qualquer política educacional. Uma educação menor é um ato de singularização e de militância (GALLO, 2002, p. 173).

Deste modo, Gallo (2002) nos convida a refletir sobre nossas ações no “deserto” de nossas escolas, estabelecendo um paralelo entre “professor profeta”, que seria aquele que, com base em seu vasto conhecimento, vê o presente de forma crítica e propõe o que deve ser feito e ainda o “professor militante”, que busca entender a realidade dos alunos e suas necessidades de aprendizagem para que possa levá-los a construir conhecimento de forma coletiva, dentro de uma educação menor.

À medida que o professor se dispõe a adotar estratégias de ensino pautadas nas orientações pedagógicas necessárias para sua participação no concurso *Agrinho*, ele pode criar possibilidades de atuar de forma militante a partir da perspectiva da educação menor, viabilizando conexões entre alunos, professores, escola, comunidade e o contexto social do qual faz parte, o que colabora, massivamente, para a produção do conhecimento e para a formação crítica e reflexiva do discente. Com isso em vista, na próxima seção, intentamos discorrer sobre a metáfora do Rizoma, num entrecruzamento com o programa *Agrinho*.

5 A METÁFORA DO RIZOMA E O ENTRECruzAMENTO COM O AGRINHO

Para entender melhor o termo “rizoma”, cabe lembrar que se trata de uma raiz que tem um crescimento poliformo e não segue uma direção clara e definida, contrapondo-se ao conceito de raiz arbórea.

Um rizoma não começa nem conclui, ele se encontra sempre no meio, entre as coisas, inter-ser, *intermezzo*. A árvore é filiação, mas o rizoma é aliança, unicamente aliança. A árvore impõe o verbo "ser", mas o rizoma tem como tecido a conjunção "e... e... e..." Há nesta conjunção força suficiente para sacudir e desenraizar o verbo ser (DELEUZE; GUATTARI, 1995, p. 38).

Nesse sentido, podemos entender o rizoma como uma forma não fechada, sem qualquer tipo de ligação definitiva ou totalizadora. Trazendo esse conceito para a educação, podemos fazer referência à metodologia de projetos, que é uma das propostas metodológicas apresentadas pelo *Programa Agrinho* e segundo Behrens (1996, p. 39):

[...] demanda por parte do professor orientador, oportunizar situações de inovação e criatividade envolvendo os discentes, favorecendo, dessa maneira, o processo de diálogo e construção do conhecimento, aliada ao posicionamento crítico, criativo e transformador. Assim, a metodologia de projetos implica mudança de ação docente, pois requer uma proposta que tenha como foco a aprendizagem significativa, conectada com os interesses dos alunos e articulada com problemas reais na sociedade (BEHRENS, 1996, p. 39).

Considerando o cenário de evolução da sociedade, notamos que a proposta pedagógica do *Programa Agrinho* possibilita múltiplas conexões na produção do conhecimento, assim como estimula o professor a repensar constantemente as suas estratégias, buscando adaptá-las as diversas realidades educacionais, o que colabora, também, para o crescimento e desenvolvimento reflexivo do estudante.

Como dito anteriormente, a cada ano o *Agrinho*, através do SENAR-DIGITAL oferece diversos cursos a distância, formações presenciais, material pedagógico destinado aos alunos e ainda disponibiliza base teórica em formato digital, na qual os professores encontram diversas propostas metodológicas que contribuem para o planejamento e o desenvolvimento da experimentação docente, assim como para a produção de conhecimento.

Desta forma, constatamos que existe uma interconexão entre o material ofertado e as ações que são sugeridas pelo *Agrinho*. É um trabalho que se reconstrói, que transforma e que aposta nas multiplicidades, que, de forma rizomática, se conectam e interconectam, possibilitando o surgimento de novas multiplicidades.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados levantados no decorrer deste trabalho, acreditamos que é de fundamental importância que a Secretaria Municipal de Educação de Terra Roxa realize um trabalho contínuo de conscientização e entendimento da essência do *Programa Agrinho*, o qual apresenta uma proposta educativa rizomática, ancorada na complexidade e na transdisciplinaridade. É uma oportunidade para se trabalhar além das disciplinas e dos conteúdos fragmentados, operando transformações, mesmo que mínimas, na educação e nos modos de ensinar e de aprender.

Para se realizar uma educação revolucionária, conforme sugere a metáfora do rizoma, faz-se necessário que o professor esteja disposto a um constante reaprender, a estabelecer linhas de fuga e especialmente, que tenha consciência da importância do trabalho que realiza na educação. Neste sentido, precisamos ter em mente a importância dos quatro pilares que Delors (2000) propõe para a educação: *aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser*. O espírito investigativo, tanto em relação a conteúdos como em relação aos métodos, contribui para uma educação integral do ser humano e isso envolve o trabalho realizado dentro e, além da sala de aula.

Deste modo, entendemos que a proposta pedagógica do *Agrinho* tem muito a contribuir com o processo de ensino e aprendizagem, pois incentiva alunos e professores a fazerem uma educação rizomática, que ultrapassa a reprodução e a repetição de conteúdos pré-estabelecidos.

7 REFERÊNCIAS

BOLETIM INFORMATIVO N°1411: **Família consciente: o retrato de um Paraná sustentável**. Curitiba: Assessorias de Comunicação Social da Faep e Senar-pr, v. 26.000 exemplares, n. 1411, 05 nov. 2017. Semanal.

BOLETIM INFORMATIVO N°1412: **AGRINHO: Por um mundo melhor**. Curitiba: Assessorias de Comunicação Social da Faep e Senar-pr, v.26.000 exemplares, n. 1412, 12 nov. 2017. Semanal.

BOLCHNIAK, Regina. **Questionar o conhecimento**. A interdisciplinaridade na escola e fora dela. 2 ed. São Paulo: Loyola, 1998.

CIÊNCIA HOJE. **Um retrato do conhecimento científico de nossos jovens**. [s. L.]: CH, v. 34, n. 200, dez. 2003. Mensal.

DAL MOLIN, Beatriz Helena. **Do Tear à Tela: uma tecitura de linguagens e sentidos para o processo de aprendizagem** 237 f.2003. Tese. (Doutorado em Engenharia de Produção), Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Tradução de Aurélio Guerra Neto; Célia Pinto costa. Vol. 1. São Paulo: Editora 34, 1995.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. ED96/WS/9; Brasília: UNESCO, 2000.

GALLO, Silvio. **Em torno de uma educação menor**. In: **Dossiê Gilles Deleuze. Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 27, n. 2, p. 169-178, jul./dez. 2002.

MORENO, Gislaine. **É possível transformar o ensino básico público no Brasil**. **Revista Linha Direta**, Belo Horizonte, p. 44-45, jan. 2017.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

NICOLESCU, Basarab. **Manifesto da Transdisciplinaridade**. Lisboa: Hugin, 2000.

PROGRAMA AGRINHO, 2016. Disponível em: <http://www.agrinho.com.br/>, <http://www.sistemafaep.org.br/resultados-agrinho-2016-2.html>, <http://www.sistemafaep.org.br/professoras-premiadas-experiencia-pedagogica.html>
Acesso em 14/01/2017

PROGRAMA A UNIÃO FAZ A VIDA. Disponível em: <http://www.auniaofazavida.com.br>
Acesso em 22/01/2018

PROGRAMA COOPERJOVEM. Disponível em:
<http://www.sescoopsp.org.br/default.php?p=texto.php&c=cooperjovem>
Acesso em 22/01/2018

PROGRAMA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA. Disponível em:
<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/educacao-emprededora-para-o-seu-ensino-fundamental> . Acesso em 22/01/2018

PROGRAMA EDUCAÇÃO FINANCEIRA. Disponível em:
<http://www.amop.org.br/2017/09/28/lancamento-programa-de-educacao-financeira-da-itaipu/>

RANGEL, Andrea. **Edgar Morin: é preciso educar os educadores**, 2017. Disponível em:
<http://www.fronteras.com/entrevistas/entrevista-edgar-morin-e-preciso-educar-os-educadores>.
Acesso em 02 de jan. 2017

TORRES, Patrícia Lupion. **Laboratório on line de aprendizagem**: uma proposta crítica de aprendizagem colaborativa para a educação. Tese de doutorado. UFSC. 2002

TORRES. Patrícia Lupion, org. **Complexidade: redes e conexões na produção do conhecimento**. Curitiba: SENAR – PR. 2014.

ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e o pensamento complexo**. Uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2002.

Title

Agrinho: a rhizome in experimentation in schools of Terra Roxa.

Abstract

This article deals with a reflection on the need to adapt teaching methods and techniques to a new student profile that is part of the 21st century, in which the presence of technology, transdisciplinarity and transversality interfere in many aspects of your life. In this way, we seek a greater understanding of the Programa Agrinho, which is made available in the municipal education network of Terra Roxa - PR, as an opportunity for teaching experimentation and breaking paradigms long perpetuated and in dissonance. We also aim to analyze the possibilities of interlocking between the rhizome concepts and the pedagogical proposal of the Programa Agrinho. The authors who support the theoretical basis of this study are: Dal Molin (2003), Deleuze and Guattari (1995), Delors (2000), Gallo (2000), Morin (2000), Nicolescu (2000), among others. According to the data presented, we note how much rhizomatic education is present in the Programa Agrinho proposal and how much it can contribute to the necessary changes in the ways of thinking teaching since the first school years.

Keywords

Programa Agrinho; Rhizome; Teaching Experimentation.

Recebido em: 25/03/2018.

Aceito em: 30/04/2018.